

FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Curitiba – Paraná – abril 2012

Regiane Banzatto Bergamo – Centro Universitário Internacional – UNINTER
regiane.b@grupouninter.com.br

Karin Sell Schneider Lima – Centro Universitário Internacional – UNINTER
karin.l@grupouninter.com.br

Nelson Pereira Castanheira – Centro Universitário Internacional – UNINTER
nelson.c@grupouninter.com.br

Estratégias e Políticas

Inovação e Mudança

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

O presente artigo discute a formação docente para atuação na modalidade a distância, com a finalidade de analisar que conhecimentos são necessários para a atuação docente nesta modalidade de ensino. O ensino a distância no Brasil está, gradativamente, expandindo-se necessitando cada vez mais de profissionais capacitados para atuar em um novo contexto. Mediante esta situação, questionou-se: Os professores estão capacitados para desempenhar a sua profissão neste novo cenário? Que conhecimentos são necessários para que o professor possa atuar no ensino a distância, tendo em vista o processo de aprendizagem de seus alunos em diferentes espaços e tempos? Para tanto, foi realizado uma pesquisa com dez professores que atuam como docentes na modalidade a distância, em cursos de graduação e pós-graduação. A metodologia adotada voltou-se para uma investigação educacional de forma qualitativa relacionada com o objetivo dessa pesquisa. Neste sentido, autores como Freire, Cunha e Zeichner, trouxeram relevantes contribuições sobre a formação docente, e Saraiva, Rivilla, Cortelazzo, entre outros, sobre a educação a distância. Após a análise dos dados da pesquisa pôde-se constatar que há necessidade de se promover cursos de formação continuada para diferentes profissionais atuarem nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: *educação a distância; formação docente; formação continuada.*

1 INTRODUÇÃO

A atual expansão de oferta de cursos na modalidade de educação a distância (EaD) no Brasil e, ainda, a inexpressiva divulgação de pesquisas realizadas sobre a Formação Docente e a Educação a Distância, foram indicadores de que a investigação sobre esse tema constitui-se como necessária para compreender sobre a formação de professores para atuar em cursos ofertados nessa modalidade.

A educação a distância em nosso país é muito recente, porém tem se expandido de forma vertiginosa nas diversas instituições, tanto no sistema formal como no não formal. Na área educacional a sua expansão ocorreu de forma mais marcante nos cursos de graduação e de pós-graduação com aulas transmitidas por satélite. Nesse processo, os professores são os autores e atores indispensáveis. A partir desse entendimento, questionou-se: os professores estão capacitados para desempenhar a sua profissão mediante este novo cenário? Que conhecimentos são necessários para que o professor possa atuar no ensino a distância, tendo como objetivo o processo de aprendizagem de seus alunos em diferentes espaços e tempos?

Nesta perspectiva, para um curso de Especialização em Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EaD, julgou-se premente uma reflexão mais cuidadosa sobre algumas questões que envolvem a formação docente para a educação a distância.

2 REFLEXÕES INICIAIS

As amplas e profundas transformações ocorridas em nosso planeta, nas últimas décadas, de natureza política, econômica, tecnológica, científica, social, ética e cultural, provocaram uma verdadeira metamorfose no cotidiano da sociedade. Essas transformações geraram necessidades de adequação e atualização constante por parte dos indivíduos e das diversas instituições sociais, principalmente as instituições de ensino superior, para acompanhar os sucessivos avanços impostos pelo atual desenvolvimento, os quais modificam as nossas vidas em diferentes aspectos.

Muitos desses aspectos estão relacionados com os avanços das tecnologias de informação e comunicação (TICs), tendo em vista as funções sociais e econômicas que a informação e o conhecimento têm ocupado na sociedade. Mediante essa nova configuração da sociedade faz-se necessário que as instituições e os profissionais busquem atualizações constantes, visando o acompanhamento das inovações em suas áreas de conhecimento.

Para esse processo, creditam-se aos profissionais da educação “a busca de novos ambientes de aprendizagem, mais adequados às necessidades (...) ao mundo como ele hoje se apresenta”, afirma Moraes ^[1] (1998, p. 29).

3 OS CAMINHOS DA PESQUISA

Para o presente estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa de investigação educacional, por meio de entrevista semiestruturada. Foram entrevistados dez professores que atuam como docentes em cursos de graduação e pós-graduação em mais de uma instituição de ensino, na modalidade a distância, há um tempo superior a dois anos, para “compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes significados” (BOGDAN e BIKLEN ^[2], 1994, p. 65).

O critério pela escolha dos colaboradores da pesquisa, que atuam em mais de uma instituição na modalidade a distância e por um período superior há dois anos, deu-se devido ao entendimento por parte dos pesquisadores que esses docentes poderiam contribuir de forma significativa para o presente estudo, uma vez que vivenciaram/vivenciam realidades diversas nessa modalidade de ensino. Cabe destacar ainda que os colaboradores da pesquisa atuam como docentes no ensino superior na modalidade presencial, por período entre cinco a quinze anos, portanto todos os docentes do ensino superior, participantes da pesquisa, contam com uma larga experiência em relação à docência nesse nível de ensino e, também, na modalidade a distância. Os questionamentos giraram em torno das indagações, a saber: percepção dos professores sobre EaD; formação docente para EaD; uso das TICs no processo educacional; elaboração de material didático para as aulas.

4 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A EaD

Primeiro, discutiu-se sobre como os colaboradores da pesquisa veem e o que entendem sobre educação a distância. Seus relatos foram, constantemente, justificando a importância dessa modalidade nos dias atuais, tendo em vista três aspectos, os quais são descritos a seguir, não em ordem de prioridade, mas devido a uma organização didática. Inicialmente foi destacada a extensão continental de nosso país. Em segundo lugar, como consequência, a possibilidade de permanência das populações em suas cidades com avanço em seus estudos, contribuindo sobremaneira com a elevação cultural da população; e o terceiro aspecto apontado foi a flexibilidade de oferta de cursos, de forma a atender as necessidades locais ou regionais emergentes.

No cenário brasileiro, atualmente, o embate da política educacional centra-se na defesa de uma educação superior para todos. E neste sentido há de se reconhecer que a EaD possibilita atingir grande contingente da população por meio das TICs, as quais alcançam todo o território nacional. Cortelazzo ^[3] (2009, p. 9) esclarece que

[...] a sociedade brasileira assiste a uma revolução no acesso de milhões de pessoas às TICs impostas pela economia, chamada [...] de sociedade do conhecimento. Ao mesmo tempo, o acesso à educação superior se torna uma obrigação para se conseguir trabalho nessa mesma economia que exige competências diferenciadas dos profissionais e acirra a competição pelas vagas existentes. O preço de entrada [...] é o da educação.

Litwin ^[4] (2001, p. 13) esclarece, com propriedade, que:

[...] uma modalidade [...] com características de ensino específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam. O traço distintivo da modalidade consiste na mediatização das relações entre os docentes e os alunos. Isso significa, de modo essencial, substituir a proposta de assistência regular à aula por uma nova proposta na qual os docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham.

Os moradores de cidades distantes dos centros educacionais já não necessitam deixar a localidade em que moram para poder estudar (SARAIVA ^[5], 2010, p. 67). E nesse mesmo sentido Souza e Silva ^[6] (2001, p. 120) argumentam que

nos países mais avançados, e em muitos dos que se acham no nível brasileiro de desenvolvimento, [...] as universidades abertas e os cursos virtuais já vêm funcionando há muitos anos em benefício daquela parcela da sociedade que não dispõe de meios para frequentar um curso de natureza presencial.

Entretanto, cabe destacar que no Brasil o ensino a distância se faz presente pela primeira vez no texto de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, quando da promulgação da Lei nº 9.394 ^[7].

5 FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

A formação de professores, no mundo todo, tem gerado grandes discussões. E neste sentido a EaD contribui de forma privilegiada com o rompimento do paradigma imposto pelo modelo de ensino presencial, o qual impõe um ensino centrado na figura do professor, na rigidez de horários e enclausuramento do corpo e da mente dos alunos. Enquanto que, na educação a distância, o professor aparece como um coadjuvante do processo educacional e o aluno pode gerenciar o seu tempo.

Na atualidade, a concepção do professor, incentivada por um processo de mudanças constantes de natureza social, econômica, política ou cultural, enfoca um profissional prático-reflexivo, em contínuo desenvolvimento, como defendem Freire ^[8] (2011), Cunha ^[9] (2001) e Zeichner ^[10] (1993). Diante dessa perspectiva, questionou-se aos professores se a formação docente para atuar na modalidade a distância deve ser semelhante a formação para atuar na modalidade presencial? E em caso afirmativo, apontar em quais aspectos? Foi respondido que, para ambas as modalidades, a distância ou presencial, para ser um professor tem que ter antes de tudo domínio do assunto, ou seja, formação teórica sólida. Para Cunha ^[9] (2001, p. 127), domínio de conteúdo é a “[...] capacidade de interpretá-lo e localizá-lo histórica e socialmente”, o assunto que está sendo discutido, contribuindo para que o aluno se aproprie desse saber e que possa transferi-lo para outros contextos ou conhecimentos aprendidos. Pois, como afirma Freire ^[8] (2011, p. 26) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

6 O PROFESSOR - MENTE E CORPO – DIANTE DAS CÂMERAS, COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E COMUNICATIVA E DOMÍNIO ENTRE O TEMPO X CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

Decidiu-se discutir sobre os aspectos acima destacados, uma vez que os pesquisadores entenderam que estão imbricados em sua constituição, pois que se refere à essência do processo de ensino na educação a distância, os quais o professor deverá superá-los. Caso contrário poderá comprometer a aprendizagem por parte dos alunos, entendendo, portanto, que não basta o professor dominar os conteúdos a serem trabalhados. O domínio desses aspectos por parte do docente é essencial para a configuração do processo de ensino na modalidade a distância, os quais Saraiva ^[5] (2010), Rivilla ^[11] (2010), Cortelazzo ^[3] (2009) entre outros, contribuíram com suas pesquisas e fundamentos na área. A estrutura didática da educação a distância alicerça-se a partir do conhecimento e da prática pedagógica como uma unidade indissociável que envolve as relações entre professores, entre professores e alunos e alunos entre si (CORTELAZZO ^[3], 2009).

Em instituições/cursos que adotam a tecnologia televisiva espera-se que o professor discuta os conceitos que fundamentam os conteúdos trabalhados e faça uso de procedimentos metodológicos e avaliativos diversos. Enfim, ministre a sua aula. Porém, alguns dos docentes pesquisados, nas primeiras aulas ministradas, apresentaram dificuldades para explanar sobre os conceitos fundamentais sobre o assunto frente às câmeras; outros insistiam em falar atrás da mesa. Ou ainda, outros que verbalizaram que sentiam falta dos alunos e seu retorno imediato por meio de expressões faciais ou corporais quanto ao entendimento dos conteúdos abordados durante as aulas presenciais. Neste sentido Saraiva ^[5] (2010, p. 189) esclarece que

a maneira como as diversas sociedades constituem os significados e usos do corpo, está estreitamente ligada com suas percepções espaço-temporais e com as relações que a organizam. O corpo se desloca pelo espaço, ocupa lugares, recebe luz ou é jogado na sombra. (...). O corpo é disciplina, o corpo é controlado. O corpo é educado.

Todavia, à medida que a experiência foi sendo ampliada, os professores entrevistados afirmaram que os temores em relação à exposição

diante das câmeras foram diminuindo e retornando a segurança para expor os conteúdos, fazendo uso do tempo e movimentando-se no espaço destinado ao docente no interior do estúdio. E a sala de aula e/ou aluno que existia no imaginário de alguns professores foi dando existência ao um novo contexto educacional.

Lévy ^[12] (1999, p. 171) afirma que na modalidade a distância a atividade do professor estará “centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos recursos de aprendizagem, etc.”

A implementação de políticas públicas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação é uma condição e um meio para o avanço científico e tecnológico em nossa sociedade e, portanto, para o desenvolvimento do país, uma vez que a produção do conhecimento e a criação de novas tecnologias dependem do nível e da qualidade da formação das pessoas (DIDONET ^[13], 2000, p. 154).

O investimento no trabalho formativo do professor deve ser cuidadoso para que responda às expectativas do mundo contemporâneo. Hoje se sabe que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideais. Houve um tempo em que a possibilidade de estudar o processo de ensino, para além da subjetividade do professor, foi considerada um sucesso científico e um passo essencial em direção a uma ciência da educação. Mas, as utopias racionalistas não conseguiram pôr entre parênteses a especificidade irreduzível da ação de cada professor, numa óbvia relação com as características pessoais e com as suas vivências profissionais (DIDONET ^[13], 2002).

A partir das verbalizações dos professores entrevistados pôde-se constatar que para atuação nessa modalidade de ensino necessitaria desenvolver nos futuros professores outras habilidades, as quais não faziam parte do imaginário dos mesmos até bem pouco tempo atrás. Porém, com o avanço da tecnologia, o ensino a distância deve ser considerado como um grande aliado para a educação. Como argumenta Saraiva ^[5] (2010, p. 114),

As transformações que estão sendo engendradas nos processos educativos estão apenas se iniciando. Por maiores que sejam os esforços envidados, pesquisadores, educadores e administradores

não conseguirão manter sob controle o fluxo desse de vir, [...]. As transformações da educação estão articuladas com as transformações no modo de viver, de pensar e de aprender, havendo entre elas uma relação de causalidade imanente.

A capacidade de realizar inúmeras e diferentes coisas ao mesmo tempo, ou seja, de *zappear* entre contextos e meios tecnológicos, refere-se um processo de desenvolvimento cognitivo diferenciado, o qual será possível com a nova geração que está totalmente conectada com as tecnologias desde o seu nascimento: a Geração Net.

A competência linguística ou comunicativa são habilidades que devem ser desenvolvidas por professores que atuam em ambas as modalidades: a distância e presencial. Porém, para a modalidade a distância o contexto educativo é outro e não mais a sala de aula. Trata-se de estúdio, câmera, iluminação e microfone. Os alunos deram lugar para o *camera man*, diretor de imagem, operador de caracteres, operador de *teleprompter*, operador de áudio, e o assistente de estúdio. Novos e diferentes atores tornam-se autores das aulas, os quais são igualmente responsáveis pela apropriação dos conhecimentos pelos alunos em tempos e espaços diversos.

Cabe aqui esclarecer que os pesquisadores comungam do conceito de competência definido por Perrenoud ^[14] (2000, p. 107) como “síntese combinatória de processos cognitivos, saberes, habilidades, condutas na ação e atitudes, mediante as quais se chega à solução inovadora dos diversos problemas que a ávida humana e as organizações produtivas propõem”.

A mídia televisiva exige do professor o desenvolvimento de habilidades específicas para que possa compreender a estreita ligação existente entre a competência linguística e a comunicativa. As diferentes linguagens cumprem a sua função que é atingir o emocional, sensibilizar o espectador e mediar o processo de aprendizagem dos alunos e alunas.

Os professores interagem com os estudantes não apenas a partir das palavras, mas com o olhar, as pausas, os variados gestos, o uso do espaço, entre outros. A prática desses aspectos no dia a dia da educação a distância contribui sobremaneira para a interatividade entre o docente e os discentes.

Rivilla ^[11] (2010) defende que essas competências são componentes substanciais do discurso didático, que o professor mostra nas diferentes situações interativas. Esse discurso fica explícito em um triplo código: o verbal,

o não verbal e o paraverbal e que requerem por parte do professor um novo processo de aprendizagem. Por conseguinte, fica evidente a necessidade da oferta de cursos de formação continuada para aprofundamento teórico e prático-metodológico aos profissionais que pretendam atuar na modalidade a distância. Não se pode pensar que basta transferir as diferentes habilidades que foram desenvolvidas para uma atuação na modalidade presencial para serem desempenhadas na modalidade a distância.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU PREOCUPAÇÕES INICIADAS...

A sala de aula que abriga um universo heterogêneo, um ambiente plural e em movimento constante, onde cada aluno é singular, constituído de sua identidade, originado de seu grupo social, estabelecido por valores, hábitos, saberes, padrões de conduta, experiências e trajetórias peculiares, que dialoga com a complexidade humana do professor já faz parte de um passado (BÉRGAMO ^[15], 2010). Na atualidade, a educação não pode mais ser pensada e organizada para espaços restritos, geográfico e temporalmente. Ou ainda, ao enclausuramento do corpo e mente de seus alunos. A modalidade de EaD rompe com esse paradigma educacional até então adotado pela educação presencial. Na contemporaneidade subjaz uma nova concepção de mundo impulsionada pela aceleração dos modos de vida. Creditam-se aos profissionais da educação as respostas mais efetivas para este tempo, que requer do professor uma revisão de seus conhecimentos filosóficos, pedagógicos, políticos e tecnológicos que orientam a sua prática educativa para que possam responder aos desafios atuais.

Compete às instituições formadoras privilegiar aos futuros profissionais, de diferentes áreas, quanto à aquisição dos fundamentos teóricos e metodológicos, para melhor compreender as tecnologias de comunicação e informação digital, a fim de tornar dinâmico o processo educacional e para que haja a superação das adaptações do que ocorre na educação presencial.

Na atualidade, constata-se que está ocorrendo uma aproximação entre a educação a distância e a educação presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1998.
- [2] BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação analítica em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
- [3] CORTELAZZO, I. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em EaD**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- [4] LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- [5] SARAIVA, K. **Educação a distância: outros tempos, outros espaços**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.
- [6] SOUZA, P. N. P. de; SILVA, E. B. **Como entender e aplicar a nova LDB: Lei nº 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- [7] BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, promulgada em 20 dez. 1996. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
- [8] FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- [9] CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- [10] ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.
- [11] RIVILLA, A. M. A. **Temática cultural em EaD: competências interculturais**. Curitiba: s/e, 2010.
- [12] LÈVY, P. **Cibernética**. São Paulo: Loyola, 1999.
- [13] DIDONET, V.. **Plano nacional de educação**. Brasília: Editora Plano, 2000.
- [14] PERRENOUD, P. **As dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Arned, 2000.
- [15] BERGAMO, R. **Educação especial: pesquisa e prática**. Curitiba: IBPEX, 2010.